

## **Práticas e políticas de conservação preventiva no English Heritage: modelo de uma política integrada de gestão de coleções**

Geraldine Garcia<sup>17</sup>

### **Resumo - Abstract**

O presente artigo tem como objetivo a exposição e reflexão crítica acerca das práticas e políticas do English Heritage em conservação preventiva, focando as suas dinâmicas de funcionamento. Este tem como base a experiência vivida no âmbito de um estágio curricular na Collections Conservation Team, equipa cujo objetivo é a manutenção e preservação do património tutelado pelo English Heritage. Durante o decorrer do estágio foi possível compreender os moldes em que esta equipa funciona, pretendendo-se aqui fazer uma breve exposição com o objetivo de apresentar um modelo que poderá ser útil ao funcionamento das instituições portuguesas encarregues da proteção do património.

This paper aims to explore and reflect on the practices and policies in Preventive Conservation developed in English Heritage, focusing on their work dynamics. This analysis is based on the experience acquired during a traineeship period in the Collections Conservation Team, whose ultimate goal is the maintenance and

---

<sup>17</sup> Com formação base em Arqueologia e Mestrado em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cedo enveredou pela área da Conservação Preventiva. Ainda no âmbito curricular, teve a oportunidade de integrar a equipa de Conservação de Coleções do English Heritage (Londres) e trabalhou na Direção Regional de Cultura do Centro (Coimbra), desempenhando funções na área da arqueologia. Atualmente é bolsista num projeto de investigação na Universidade de Coimbra. Como principais interesses de investigação, tem a ação dos poluentes sobre o património histórico e a iluminação artificial em museus, que poderão levar a futuros estudos mais aprofundados.

Graduated in Archaeology and with a Masters degree in Museology at the Faculty of Arts of the University of Porto, she soon directed her interests towards the area of Preventive Conservation. Even while studying, she had the opportunity to join the Collections Conservation Team at English Heritage (London), later working in the Direção Regional de Cultura do Centro (Coimbra), performing tasks in the field of archeology. Currently, she is participating on a research project at the University of Coimbra. As main research interests, she is concerned by the action of pollutants on the historical objects and on the subject of artificial lighting in museums, which may lead to future more detailed studies.

geraldine.garcia.f@gmail.com

preservation of the heritage under the responsibility of English Heritage. During the course of the referred internship, it was possible to understand the ways in which this team works, and what's intended here is to present a management model that can be useful for the portuguese institutions who are also in charge of heritage protection.

**Palavras-chave – Keywords**

Gestão Integrada, Conservação Preventiva, English Heritage.

Integrated Management, Preventive Conservation, English Heritage.

*Práticas e políticas de conservação preventiva no English Heritage:  
modelo de uma política integrada de gestão de coleções*<sup>18</sup>

Geraldine Garcia

### **Introdução**

O presente artigo tem como base o relatório efetuado após um período de estágio de seis meses realizado pela autora no English Heritage (Inglaterra), no ano de 2010. Neste artigo pretende-se efetuar uma reflexão crítica sobre as políticas e práticas desta instituição na área da conservação preventiva, assim como sobre os modos de funcionamento, articulações, sistemas de financiamento e modelos de gestão deste organismo inglês dedicado à conservação do património histórico do país. Não há dúvida que a realidade portuguesa e inglesa são bastante diferentes, tendo esta última dinâmicas e modelos de gestão muito próprios, com procedimentos profundamente enraizados, rotinas e equipas especializadas, possuindo o English Heritage recursos materiais e humanos que poucas vezes encontramos em Portugal.

Nesta breve exposição exploraremos alguns aspetos acerca da gestão que o English Heritage faz das suas coleções e casas históricas tendo como alicerce o funcionamento da Collections Conservation Team, equipa encarregue da manutenção e preservação das coleções da instituição.

---

<sup>18</sup> Artigo baseado no projeto de investigação intitulado “Práticas e políticas de conservação no English Heritage: relatório de estágio”, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, segundo a orientação do Professor Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva.

Article based on the research project entitled "Práticas e políticas de conservação no English Heritage: relatório de estágio", developed in the context of the Museology Master degree course at Oporto University Humanities Faculty, under the supervision of Professor Armando Coelho Ferreira da Silva.

Disponibilizado em/Available at URL: <http://hdl.handle.net/10216/55226>.

## 1. *O English Heritage*

O English Heritage (EH) é uma organização de conservação e defesa do património inglês que tem a tutela de uma vasta quantidade de casas históricas, sítios arqueológicos e coleções de índole diversa. Oficialmente conhecido como Historic Buildings and Monuments Commission for England, trata-se do maior organismo inglês no campo do património, após ter absorvido, em 1999, o Royal Commission on the Historical Monuments of England (RCHME).

Trata-se de uma instituição pública não departamental de grande escala que dispõe de vastos recursos humanos distribuídos por diferentes equipas interdisciplinares, composta por técnicos com diversos backgrounds, regulando a sua atividade segundo três objetivos principais. Em primeiro lugar, visa a identificação de edifícios com interesse histórico ou arquitetónico, por forma a promover a sua recuperação e preservação. Em segundo lugar, o EH tem como objetivo a prestação de apoio, a diversos níveis, aos proprietários de imóveis ou propriedades com relevância histórica e também a outros órgãos de cariz diverso no que concerne à conservação e salvaguarda do património identificado, incluindo-se igualmente jardins históricos e paisagens. Por fim, procura desenvolver também um trabalho direcionado ao público, através da criação de condições para que este tenha a possibilidade de apreciar, compreender e usufruir da sua herança cultural. Assim, poder-se-á dizer que as atividades e os projetos desenvolvidos pelo EH se prendem com a valorização, facilitação de acesso, compreensão e preservação do passado.

Como maior organismo inglês no campo do património, o EH possui um património histórico e arquitetónico afeto vastíssimo. Neste incluem-se as coleções existentes nas casas históricas, que rondam o meio milhão de peças a nível nacional, número ao qual acresce uma grande quantidade de material arqueológico, elementos arquitetónicos deslocados e elementos de artilharia de diversas épocas, bem como as réplicas de objetos existentes em algumas das casas históricas do EH, também merecedoras de escrupulosos cuidados de conservação.

Relativamente à sua organização interna, o EH encontra-se dividido em diversos departamentos e estes, por sua vez, encontram-se repartidos em variadas equipas, cada

uma responsável por áreas específicas de ação, existindo o escritório central em Londres e as sedes regionais: South East, South West, East of England, East Midlands, West Midlands, North West, Yorkshire, North East, juntando-se o Centre for Archaeology (Portsmouth) e o National Monuments Record (Swindon).

### **1.1. A Collections Conservation Team**

A equipa do EH responsável pela manutenção e preservação das coleções das casas históricas e sítios arqueológicos é designada por Collections Conservation Team (CCT), sendo esta pertencente ao departamento intitulado Properties Presentation. Esta equipa divide-se num quadro de curadores (curators) e de profissionais da Conservação Preventiva (conservators), que trabalham em grande proximidade.

As atividades desempenhadas por esta equipa encontram-se orientadas por um documento denominado “Relatório de Riscos e do Estado de Conservação das Coleções” (Collections Risk and Condition Audit), ferramenta que estabelece prioridades de ação e regula a alocação de custos com base nas prioridades identificadas no documento. Este estudo é atualizado a cada dez anos, sendo o documento final da autoria conjunta de curadores e profissionais de Conservação Preventiva, podendo também incluir a participação de consultores externos.

Esta equipa é liderada por um coordenador que orienta a equipa nas suas linhas gerais de ação; em termos de hierarquia, seguem-se-lhe três conservadores seniores: o Collections Pest Control Manager, responsável pela gestão integrada de pestes, o Senior Collections Conservator, diretamente responsável pelas coleções, e o Senior Conservation Scientist. Entre as suas incumbências encontra-se a manutenção do equipamento de monitorização ambiental e a prestação de apoio na área da Conservação Preventiva às casas históricas e outras propriedades do EH, bem como, por vezes, a outras instituições que não pertencem ao EH (mas que se encontram a ele ligadas por via de parcerias), dedicando parte do seu tempo à investigação científica no âmbito da Conservação Preventiva. Enquanto os Collections Conservators têm uma ação territorialmente circunscrita, o Senior Conservation Scientist tem uma zona de ação

muito mais vasta, tal como o Collections Pest Control Manager, prestando apoio às propriedades dispersas um pouco por todo o país.

Para além dos referidos cargos seniores, que exigem uma maior abrangência territorial, reúnem-se na equipa seis Collections Conservators, estando o seu campo de ação dividido por cinco regiões do país: região Este, Sudoeste, Norte, Oeste e o território de Londres. Esta divisão permite uma melhor coordenação do trabalho, possibilitando que estes profissionais tenham a oportunidade de se concentrar na investigação e em projetos aplicados às suas realidades de ação.

Por fim, existem ainda os Collections Care Assistants, que apoiam os Collections Conservators, sobretudo no que diz respeito à execução de limpezas especializadas que impliquem, por exemplo, a utilização de andaimes e a manutenção de objetos delicados.

Em traços gerais, a equipa de Collections Conservation encarrega-se de uma série de atividades que têm como objetivo a prevenção de danos nas diversas coleções que se encontram distribuídas pelas casas históricas, museus e reservas do EH. No desenvolvimento das suas tarefas, a equipa tem produzido uma série de guias práticos, resultantes do trabalho com parceiros internos e externos sobre a proteção de coleções. Para além disso, dinamizam, de forma regular, ações de formação vocacionadas para os funcionários dos diversos sítios históricos que se encontram tutelados pelo EH, versando temas como a segurança e a implementação de boas práticas relativas a procedimentos diversos.

O *modus operandi* da CCT inclui ainda a realização de reuniões periódicas entre os diversos membros da equipa, assim como entre esta e outras equipas do EH. Estas reuniões têm como objetivo a exposição e discussão conjunta de projetos, planos, orçamentos, eventos e problemas identificados pelos diversos técnicos, com vista à sua resolução. A estas reuniões, de carácter mais global, juntam-se outras onde participam os responsáveis por determinadas propriedades ou casas históricas nas quais se debatem questões específicas a cada local e se equacionam procedimentos a aplicar. Finalmente, promovem-se encontros de índole diversa, os quais são realizados em diversas zonas no país, usualmente nas propriedades tuteladas pelo EH, expondo-se projetos realizados ou

em curso, como forma de dar a conhecer os trabalhos específicos desenvolvidos pelas diversas equipas territoriais. Estas ações promovem uma maior coesão das equipas a nível nacional e uma visão do panorama geral da situação e atuação das equipas a nível global.

## **2. Políticas de conservação: gestão de casas e sítios históricos e suas coleções**

As políticas de gestão e manutenção das casas históricas e coleções seguidas pela Collections Conservation Team (CCT) regem-se, como aliás já foi referido, por um “Relatório de Riscos”, no qual se encontram identificados os problemas mais urgentes a resolver, sejam eles referentes à realização de obras de manutenção, aquisição de equipamentos de monitorização e controlo ou outras questões. Contudo, existem também objetivos traçados de forma anual. A monitorização do cumprimento desses mesmos objetivos é realizada nas reuniões periódicas interdepartamentais, nas quais participam representantes das equipas de cada casa ou sítio histórico, membros da CCT e de outras equipas do EH. O resultado destas reuniões é depois discutido entre os membros da CCT, de forma a estabelecer planos de ação para cada local ou reorientar planos já existentes, recorrendo-se ao contributo da experiência de toda a equipa.

Para além dos planos de ação mais específicos, existem rotinas calendarizadas que organizam as atividades da equipa e dos zeladores em cada uma das casas e locais históricos sob a sua responsabilidade. Temos como exemplo a realização anual da chamada “Deep Spring Cleaning”, tratando-se de uma higienização técnica profunda das propriedades do EH. Estas limpezas são feitas por secções, das alturas mais elevadas até ao nível do chão e podem, em alguns casos, implicar o encerramento das propriedades. Estas ações de higienização são orientadas pelos Collections Care Assistants, sendo de vital importância para a verificação do estado de conservação de edifícios e coleções. Durante a sua realização são, por exemplo, recolhidas amostras de sujidade para análise e é feito um registo fotográfico detalhado dos locais e peças, a par da sua inspeção visual cuidada, de forma a detetar qualquer possível indício de degradação das mesmas. Por vezes, e caso sejam detetadas situações anómalas, são

recolhidas amostras para análise, requerendo-se na maior parte das ocasiões a ação do Senior Conservation Scientist para a realização de testes *in situ*. De facto, a investigação científica encontra-se associada a todas as ações realizadas nas propriedades tuteladas pelo EH, recorrendo-se para isso ao Senior Conservation Scientist.

Se cada propriedade histórica tem a sua equipa de zeladores, o mesmo não acontece relativamente aos Collections Conservators, que podem ser responsáveis por três ou mais propriedades, existindo, como já se referiu, apenas um Senior Conservation Scientist e um Collections Pest Control Manager. Na verdade, estes últimos têm de efetuar, constantemente, longas deslocações, como forma de prestar apoio aos diversos locais que o requeiram. Esta política de ação origina custos acrescidos relativos às deslocações e outros gastos a elas associados. Contudo, dado o elevado número de locais que o EH tem sob a sua tutela, este procedimento permite garantir que nenhuma das propriedades tuteladas pela instituição fique sem o apoio de técnicos especializados. Com efeito, existe dentro do EH uma verdadeira rede de cooperação entre as diversas casas e propriedades históricas e as diversas equipas técnicas e de zeladores. A título ilustrativo refira-se que o pessoal que nelas trabalha é deslocado entre as diversas propriedades conforme as necessidades, seja devido ao período de férias de funcionários ou por necessidade de auxiliar em algum evento ou nas temporadas de limpeza. Procura-se, assim, garantir que a qualidade dos serviços não seja comprometida.

A CCT tem também como política a edição de uma série de publicações que estabelecem guidelines de ação em diversas áreas relacionadas com o património histórico e arqueológico, nomeadamente, relativas à sua conservação. Estas publicações são disponibilizadas gratuitamente e são úteis não só para os trabalhadores do EH, mas também para outros profissionais que trabalhem na área do património. São também uma boa forma de difundir as boas práticas de conservação preventiva conduzidas por esta instituição.

### **3. Parcerias e sinergias**

Uma das características mais interessantes sobre o funcionamento da Collections Conservation Team, e que, aliás, é política do English Heritage de forma geral, é a

aposta dinâmica em parcerias com instituições de índole diversa. Estas parcerias apresentam diversas vantagens para as entidades que se encontram inseridas nestes círculos de intensa interação e entreajuda. Existem diversos protocolos relativos à investigação científica no campo da conservação entre o EH e instituições como o Historic Royal Palaces e o National Trust, e também com estabelecimentos de ensino universitário, encontrando-se entre estes o Birbeck College e a University of Southampton, possibilitando a realização de diversos estudos científicos que servem de base a trabalhos de investigação integrados em mestrados ou doutoramentos.

Incluem-se nestes círculos algumas instituições europeias e internacionais, tratando-se de parcerias essenciais para a implementação de programas de investigação. Estas têm muitas vezes origem nas conferências em que os técnicos da CCT participam (sobretudo o Senior Conservation Scientist), eventos privilegiados para a formação destas redes de contactos e de cooperação internacional. E isto não acontece só no Reino Unido, mas a nível mundial.

A CCT é responsável ainda pela organização de conferências, master classes e outros encontros de cariz científico a nível interno, tanto envolvendo outras organizações, como envolvendo as diversas equipas que compõem o EH. Estes eventos mantêm um ambiente dinâmico de constante renovação de conhecimento, permitindo que os funcionários e técnicos do EH tenham uma visão global do trabalho realizado pela organização.

A investigação científica é também uma premissa relacionada com o funcionamento desta equipa, tendo à cabeça o Senior Conservation Scientist. Grande parte do seu trabalho diz respeito à identificação dos fatores de degradação das diversas coleções do EH, produzindo-se informação científica que é dada a conhecer ao público sob a forma de publicações editadas EH, papers apresentados em conferências e encontros científicos, ou servindo de base para futuras investigações relacionadas com trabalhos académicos. Esta investigação científica é igualmente crucial para a identificação dos problemas mais urgentes a tratar, determinando a alocação de custos para a aquisição de equipamentos e obras a efetuar nas diversas propriedades históricas sob a tutela do EH.

#### **4. Políticas de financiamento**

O EH, sendo um organismo de carácter semipúblico, é financiado em grande parte pelo governo britânico através do Department for Culture, Media and Sport (DCMS). Para além da verba pública, obtém financiamento a partir das receitas obtidas pelas casas e sítios históricos que se encontram sob a sua gestão, através da cobrança de entradas e da venda de produtos de merchandising, adaptados à temática de cada local. Para além disso, é apoiado por mecenas e patronos.

No Reino Unido, as instituições ligadas ao património podem concorrer a um programa de financiamento promovido pela National Lottery Fund. Esta procede à recolha de fundos provenientes dos concursos nacionais de lotaria, fundos estes que são canalizados para as instituições através do programa conhecido como Heritage Lottery Fund, através do qual se atribuem prémios monetários destinados a serem aplicados sobretudo em dois campos: por um lado, na preservação do património do Reino Unido; por outro, na facilitação do acesso do público a esse mesmo património. Este programa abrange não só museus e casas históricas, mas também o património natural, sítios arqueológicos e até tradições culturais. Graças a estes financiamentos, o EH tem sido capaz de fazer frente a uma crise económica de escala mundial que muito tem afetado o setor do Património, realizando várias obras e remodelações de exposições nas diversas casas históricas sob a sua tutela, canalizando financiamentos para a realização de projetos na área da arqueologia e em diversas áreas da conservação e restauro de coleções de edifícios históricos e monumentos.

Uma outra forma de financiamento pensada por esta instituição baseia-se no aproveitamento de certos espaços das diversas casas e sítios históricos para a realização de eventos, tanto privados (casamentos, gravação de vídeo clips musicais, entre outros) como públicos. Todavia, embora esta atividade seja fonte de receitas e permita a rentabilização, tanto quanto possível, das propriedades pertencentes ao EH e a sua maior divulgação entre o público, é uma atividade que acarreta alguns riscos. Embora existam regras bem definidas e um acompanhamento cuidado e responsável da utilização dos espaços, a realização destes eventos pode trazer alguns inconvenientes para os espaços e coleções. A necessidade de se deslocarem certas peças mais frágeis, de forma frequente,

para sua salvaguarda, acresce de forma significativa o risco de dano devido ao manuseamento e transporte das mesmas. Para além disso, os próprios espaços podem ser danificados. Na sequência destes eventos, é feito um esforço acrescido de higienização dos espaços, sendo necessário alocar mais recursos para este fim.

## **5. Gestão de recursos financeiros**

Outra das políticas empreendidas pelo EH e pela CCT relaciona-se com a aquisição de equipamentos, assente numa escrupulosa análise do custo-benefício. A realidade é que a situação económica, mesmo num país tão desenvolvido como Inglaterra, é difícil e afeta, especialmente, a área do património. Se, por um lado, os grandes museus conseguem ainda atrair algum financiamento sobretudo por parte de patronos e filantropos, por outro, a situação mais generalizada é de cortes orçamentais severos, nomeadamente quando as instituições culturais dependem do Estado. De facto, o problema da falta de recursos financeiros espalha-se muito para além das fronteiras portuguesas, atingindo países que conhecemos como sendo economias fortes. Assim, as grandes instituições dedicadas à salvaguarda patrimonial, como é o caso do EH, necessitam de uma sólida política que tenha como premissa basilar a relação custo-benefício, por forma a respeitar os orçamentos disponíveis e a não colocar em risco as coleções devido à aquisição de equipamento de qualidade duvidosa. Por conseguinte, a CCT optou por uma política de aquisições faseada e gradual, como forma de renovar, pouco a pouco, os equipamentos que se encontram obsoletos ou adquirir material em falta. Para o sucesso desta política, é necessário agir segundo as necessidades mais prementes que terão sido previamente identificadas, recorrendo-se, uma vez mais, às parcerias entre as instituições para obter auxílio na análise de equipamentos a adquirir com base na experiência dos diferentes técnicos que laboram na área da conservação do património.

### **Considerações finais**

O EH, sendo uma instituição de grande escala que trabalha a nível nacional, possui vastos recursos humanos e materiais, situação que se diferencia daquela que encontramos no espaço português: os grandes museus portugueses não se podem comparar aos grandes museus ingleses, nomeadamente no que diz respeito à sua dimensão, ao número de pessoas que constituem as equipas de trabalho e ao equipamento de que dispõem.

A realidade que hoje vivemos na área do património em Portugal é uma realidade dura, pois faltam financiamentos e apoios, debatendo-se as instituições com falta de pessoal especializado e com a falta de recursos em geral, sejam eles financeiros ou materiais. A crise económica atual transporta-nos, rapidamente, para uma crise cultural, que ataca diretamente o espírito dos técnicos que se debatem no dia-a-dia com uma situação cada vez mais precária.

Se alguma dinâmica relativamente a um trabalho em rede se começa a entrever nas instituições patrimoniais portuguesas, é necessário que esta seja uma prática muito mais dinamizada e que sejam dados incentivos e diretivas para que um trabalho assim seja possível, incentivos que devem visar não só o trabalho entre diferentes instituições mas também aquele realizado dentro das próprias instituições. O estabelecimento de políticas de relações inter e intra institucionais, tendo em vista a criação de redes que trabalhem de forma sinérgica, origina benefícios de parte a parte. Na verdade, é ainda muito notória a compartimentação existente entre os diversos departamentos ou especialidades nas instituições portuguesas, situação há muito anulada na realidade do EH, onde o funcionamento em rede é fundamental no trabalho do dia-a-dia, não se limitando esta forma de ação à organização em si, uma vez que se estende para fora dela nas suas redes de intercomunicação e interajuda. Existe, nesta instituição, uma grande abertura das mentalidades, o que permite um maior rendimento e eficácia no trabalho realizado. Esta forma de agir permite o contacto com novos projetos de investigação, conhecimento de novas metodologias e procedimentos no campo da conservação preventiva e noutros, podendo ser também útil para a resolução de certos problemas graças ao recurso a especialistas que se encontram interligados por essa grande rede de

comunicação no ramo do património. Assim, é possível ultrapassar-se problemas de uma forma mais eficiente e célere, obter-se sugestões de caminhos a seguir, informação acerca de tipos de equipamentos a adquirir, entre outros, pelo que se conclui que um funcionamento deste género acarreta consigo uma série de mais-valias. É uma forma eficaz de manter os profissionais atualizados, mantendo um nível de atividade e produção elevados. O isolamento das instituições só poderá desembocar num conhecimento limitado e com poucas hipóteses de atualização.

O que se verifica muitas vezes é que a compartimentação presente nas diversas especialidades dos museus portugueses leva a que as tarefas de cada núcleo não sejam largamente divulgadas, produzindo-se, assim, resultados fracionados. Para além disso, a compartimentação origina diálogos difíceis e o conhecimento de uma realidade muito mais restrita que acaba por gerar entraves no próprio trabalho da instituição. A criação de uma rotina de reuniões frequentes entre os diversos departamentos pode ser uma tática para tornar as relações interlaborais mais fluidas e facilitar trabalhos futuros. É necessário, por isso, a criação de uma rotina de discussão de situações entre os diversos membros das equipas dos museus, que poderão ter as mais variadas formações. No English Heritage trabalham, lado a lado, historiadores, cientistas da física e da química, engenheiros, sendo uma “família” extremamente diversificada, dinâmica e interligada. Para que se consiga desenvolver um sistema eficaz e fluido, não basta haver a vontade dos técnicos que lidam com o património: é crucial que estas relações sejam facilitadas através da desburocratização excessiva que, não raras vezes, dificulta o avanço de projetos e parcerias. A multiplicação de funções de organismos públicos e os escassos incentivos à proteção do património privado cria outros problemas, levando a que muitas vezes este seja destruído, sem que dele se faça qualquer registo.

É certo que uma instituição como o EH tem o privilégio de poder aceder a um vasto conjunto de equipamentos para realizar o seu trabalho, equipamento este que muitas vezes não existe nas grandes instituições museológicas e patrimoniais portuguesas. Contudo, é certo também que o EH não possui todo o equipamento que vai sendo necessário no desenrolar das suas atividades, quer a nível da investigação, quer a nível dos trabalhos diários dedicados à identificação e monitorização de, por exemplo, certos parâmetros ambientais. É outra das situações em que as parcerias estabelecidas

entre o EH e outras instituições, quer dedicadas à salvaguarda do património, quer ligadas ao ensino, se revela crucial. Estas parcerias permitem que se proceda ao empréstimo, de parte a parte, de equipamentos cuja aquisição não seria possível efetuar. O equipamento é, assim, rentabilizado ao máximo, suprimindo lacunas e possibilitando a realização de trabalhos que de outra forma seriam colocados, desde logo, de parte. Esta é uma política que poderia ser implementada pelas instituições portuguesas. A aposta no empréstimo ou mesmo no aluguer de equipamentos, a instituição de parcerias para a troca de serviços, beneficiaria, sem dúvida, os diversos parceiros, podendo ser também uma forma de rentabilizar equipamentos que muitas vezes existem e são pouco utilizados pela instituição que os adquiriu.

A aquisição e empréstimo de equipamentos tornam também possível a realização de trabalhos de investigação que, muitas vezes, se desenvolvem em parcerias com instituições universitárias, parcerias que se começam a ver em Portugal.

No que diz respeito à aquisição de equipamentos, o que frequentemente acontece em Portugal é a realização de grandes campanhas de aquisição e renovação de equipamento, por vezes mesmo com um cariz quase megalómano; e se não existe financiamento para estas grandes campanhas, muitas vezes nada se faz. Ora, é necessário implementar políticas de aquisição e renovação de equipamento (não esquecendo os acordos acerca da sua manutenção) que permitam que as instituições culturais se vão renovando se forma faseada e constante. As mudanças relativamente frequentes nos cargos de direção descarrilam muitas vezes políticas que se está a tentar implementar, exatamente pela falta de uma visão global de objetivos a atingir a longo prazo. Esta situação, na maior parte das vezes, dificulta o trabalho dos técnicos que trabalham em instituições patrimoniais portuguesas e deverá ser uma situação revista com urgência: afinal, o que está em causa é a nossa memória coletiva, o nosso tesouro patrimonial.

O nosso património tem sido tantas vezes reconhecido como sendo de grande qualidade, por isso é crucial tirar partido dele. É necessário uma lufada de ar fresco, pensar *out of the box*, ser criativo, por forma a canalizar investimentos para as nossas instituições.

O que se pretendeu com esta breve exposição não foi dar soluções para os problemas existentes nas instituições culturais portuguesas, mas sim oferecer uma contribuição que poderá fornecer algumas ideias de caminhos a seguir, atitudes e ações a adotar que possam minimizar alguns dos problemas encontrados pelas instituições portuguesas. Foi com esse objetivo que se explorou o modelo das práticas e políticas desenvolvidas pelo EH que, apesar de não ser perfeito, é um modelo que funciona e que tira verdadeiro partido das possibilidades existentes na área do património.

### **Referências bibliográficas**

Bonta, Peter. 2008. *Housekeeping Notes*. London: English Heritage Internal Document.

Bryant, Julius (ed.). 1999. *Collections Review*. Vol. II. London: English Heritage.

Communities and local Government. S/d. *About Us*. Disponibilizado em URL: [www.communities.gov.uk/corporate/](http://www.communities.gov.uk/corporate/) e acedido a 15 de setembro de 2010.

Defra. S/d. *About us*. Disponibilizado em URL: [www.defra.gov.uk/](http://www.defra.gov.uk/) e acedido a 15 de setembro de 2010.

Department for Culture, Media and Sports. S/d. *About us*. Disponibilizado em URL: [www.culture.gov.uk/](http://www.culture.gov.uk/) e acedido a 15 de setembro de 2010.

English Heritage. S/d. *About us - Key Facts*. Disponibilizado em URL: [www.english-heritage.org.uk/about/](http://www.english-heritage.org.uk/about/) e acedido a 01 de setembro de 2010.

English Heritage. *Heritage Counts*. S/d. Disponibilizado em URL: [hc.english-heritage.org.uk/](http://hc.english-heritage.org.uk/) e acedido a 01 de setembro de 2010.

Heritage Lottery Fund. S/d. Disponibilizado em URL: [www.lotteryfunding.org.uk/uk/heritage-lottery-fund](http://www.lotteryfunding.org.uk/uk/heritage-lottery-fund) e acedido a 01 de setembro de 2010.

Heritage Lottery Fund, S/d. *About Us*. Disponibilizado em URL:

GARCIA, Geraldine – Práticas e políticas de conservação preventiva no English Heritage. *Ensaios e Práticas em Museologia*. Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património da FLUP, 2012, vol. 2, pp. 127-142.

[www.hlf.org.uk/aboutus/Pages/AboutUs.aspx\\_e](http://www.hlf.org.uk/aboutus/Pages/AboutUs.aspx_e) acedido a 01 de setembro de 2010.

Ingram, Nicky. 2004. *Practical Conservation Guidelines for Successful Hospitality Events*. Swindon: English Heritage.

Xavier-rowe, Amber. 2007. *Conservation Principles - Policies and Guidance*. London: English Heritage internal document.